

OBSERVATÓRIO DE CINEMA

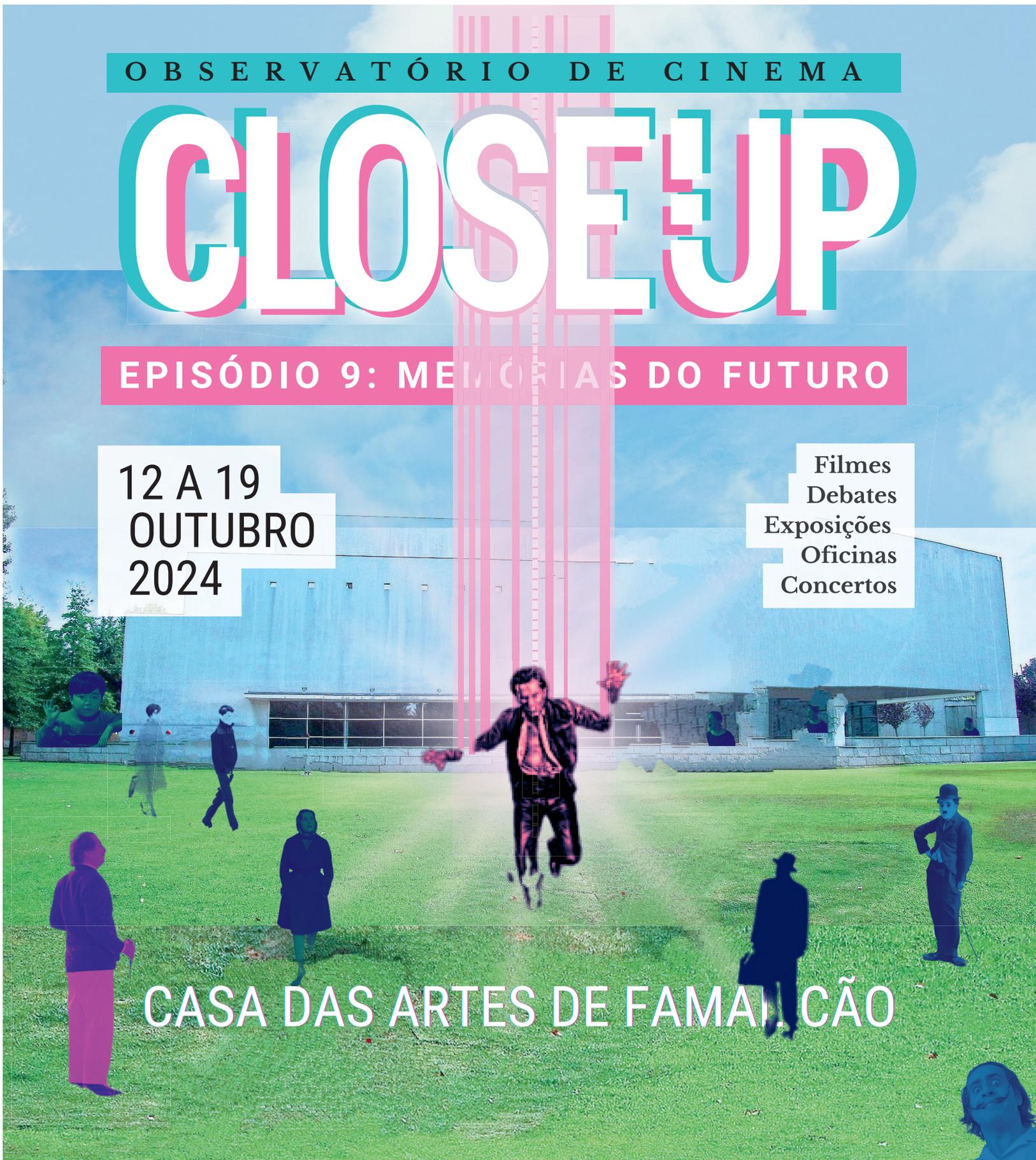
CLOSEUP

EPISÓDIO 9: MEMÓRIAS DO FUTURO

12 A 19
OUTUBRO
2024

Filmes
Debates
Exposições
Oficinas
Concertos

CASA DAS ARTES DE FAMALCÃO



EPISÓDIO 9 – MEMÓRIAS DO FUTURO

O mote da nona edição do Observatório de Cinema aponta ao futuro, não tanto a cenários futuristas, mas antes ao que indivíduos e gerações perceberam como o seu futuro, ou como se recordavam de olhar para o futuro em vidas passadas, na tomada de percursos, de narrativas singulares, em que o diálogo com as imagens se define como um eterno retorno.

O programa será pontuado, como em edições anteriores, pelo encontro das imagens com as outras linguagens: na abertura, **Surma** juntará ao recente alla a apresentação em estreia do cine-concerto O Cão Andaluz de Luis Buñuel; em modo Concerto Promenade, a **Orquestra da Costa Atlântica** musicará duas curtas de Charlie Chaplin; no Teatro Narciso Ferreira, **Joana Gama & Luís Fernandes** reencontrar-se-ão mediados pelas imagens de Eduardo Brito; o encerramento será privilegiado, com a música dos **Micro Audio Waves** e a coreografia de **Rui Horta** em Glimmer.

As Paisagens Temáticas serão preenchidas com imagens de Memórias do Futuro, provenientes de várias latitudes e fluxos temporais: a atualização do mito de Medeia em **Saint Omer**; um realizador que na Argélia encontra o devir do pai, em **Marinheiro das Montanhas**; **A Sala de Professoras**, que nos proporciona um embate com a escola, uma das arenas de onde olhamos para o futuro; algumas gerações depois dos anos 60 de Pasolini, um coletivo de cineastas voltou a entrevistar jovens italianos, para encontrar as suas esperanças, sonhos e medo para o futuro, em **Futura, ou o que está por vir**; David Cronenberg a explicitar que não há futuro sem a relação com as imagens, sem intensificar a nossa consciência, em **Videodrome**; nos anos 1950, no Japão, em Bom Dia, a televisão a proporcionar o olhar das crianças sobre as convenções dos adultos; dois adultos nascidos na Coreia do Sul reencontram as **Vidas Passadas** nas ruas de Nova Iorque.

As Histórias do Cinema homenagearão **William Friedkin**, desaparecido há cerca de um ano, com a exibição de quatro obras maiores do cineasta e do cinema norte-americano da década de 1970. Em diálogo com esta programação, será inaugurada a exposição **Imagens da Nova Hollywood**, numa parceria reiterada com o Museu de Cinema de Melgaço e o espólio deixado por Jean-Loup Passek. A Fantasia Lusitana ficará entregue à dupla **João Pedro Rodrigues & João Rui Guerra da Mata**, num programa em torno do lugar de Os Verdes Anos, que incluirá uma *masterclass* e uma carta branca aos cineastas.

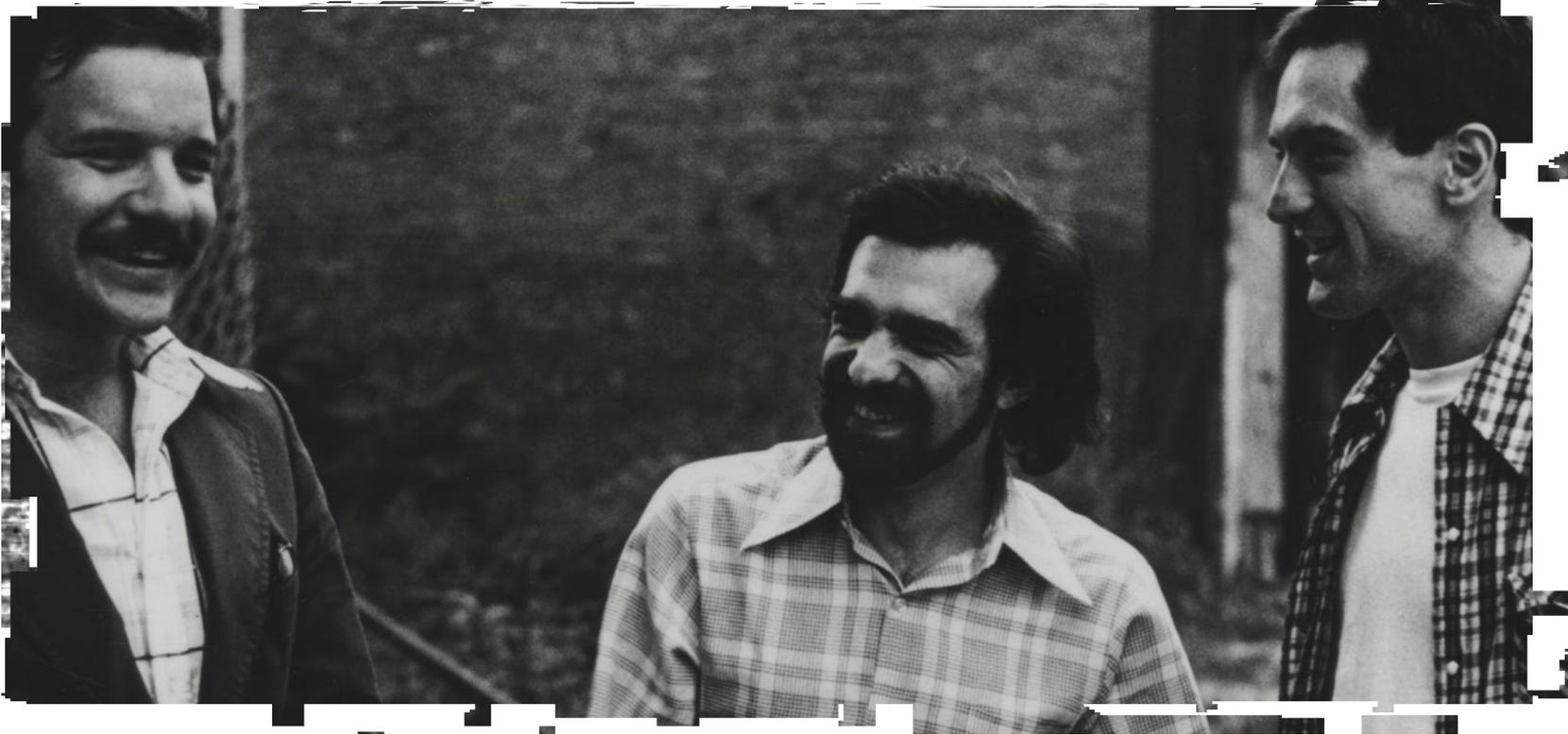
A relação com a **comunidade escolar** ocupa um lugar de destaque no programa, em sessões divididas pelos auditórios do Teatro Municipal e por visitas às escolas. Em diálogo com o restante programa, haverá ficção, animação, documentário e oficinas, com propostas para todos os escalões de ensino, do primeiro ciclo ao ensino superior de cinema. Atribuindo o protagonismo a **Quentin Dupieux**, continuaremos a explorar a questão **Isto Não É Um Filme?**. O **Café Kiarostami** será o lugar de livros e de música na órbita do cinema, e de uma mesa sobre a circulação do arquivo, organizada em parceria com a Cinemateca Portuguesa. Para além do cine-concerto com Charlie Chaplin, o programa para Famílias assinala o regresso à mente de Riley pela Pixar em **Divertida-mente 2** e uma **oficina de Tânia Dinis**.

Um programa vasto, de mais de 30 sessões em oito dias. Um panorama intenso, mas que concede tempo ao diálogo entre filmes, propiciado por sessões comentadas, assentes em múltiplas leituras e abordagens que decorrem da seleção de filmes e do encontro com o público, numa festa do cinema que ambiciona juntar a comunidade, com olhos postos no futuro.

EXPO SI CAO

IMAGENS
DA NOVA
HOLLYWOOD

Em parceria com o
Museu de Cinema de Melgaço –
Jean-Loup-Passek.



VISITA À EXPOSIÇÃO “IMAGENS DA NOVA HOLLYWOOD”

12 DE OUTUBRO 15H30 (FOYER)

A crise dos estúdios de Hollywood desde os anos 1950, e as profundas transformações sociais e culturais da América na década seguinte, impulsionaram a gênese da Nova Hollywood e a chegada ao poder de um conjunto de novos autores: Robert Altman, Hal Ashby, Peter Bogdanovich, Francis Ford Coppola, Brian De Palma, William Friedkin, Dennis Hopper, Sidney Lumet, Alan J. Pakula, Arthur Penn, Roman Polanski, Sydney Pollack, Bob Rafelson, Paul Schrader, Martin Scorsese, entre outros. Um conjunto de cartazes e fotografias, do espólio de Jean-Loup Passek, asseguram uma viagem pela ascensão e queda de

um grupo de cineastas, de uma produção com uma notável marca autoral, que foi também um reflexo das turbulências políticas de uma época, como a guerra traumática do Vietname ou o escândalo Watergate.

No foyer da Casa das Artes de Famalicão, de 1 de Outubro a 31 de Dezembro.

Curadoria:
Vitor Ribeiro, com Ana Rita Senso e
Maria do Céu Lourenço

Nas sessões de abertura e fecho, na passagem pelo Teatro Narciso Ferreira e numa sessão para famílias, o Close-up mostra propostas de cruzamento entre imagens em movimento, a música e a dança: **Surma & Luís Buñuel, Rui Horta & Micro Audio Waves, Joana Gama & Luís Fernandes + Eduardo Brito, e Orquestra da Costa Atlântica & Charlie Chaplin.**

CINE- CONCERTOS SESSÕES ESPECIAIS

ESTREIA

CINE-CONCERTO POR SURMA

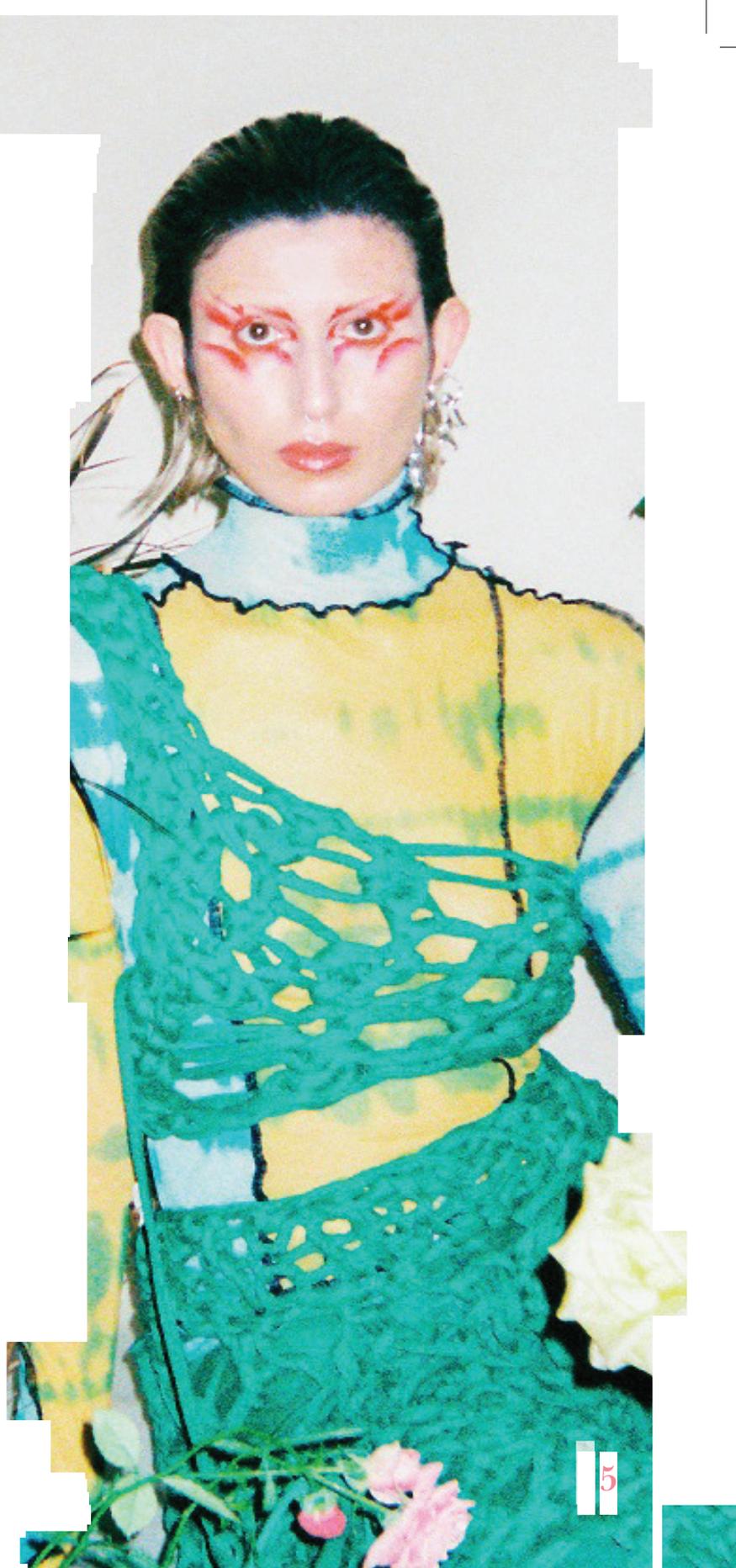
ALLA+UM CÃO ANDALUZ

12 DE OUTUBRO 21H45 (GA)

(80 min) M/6

Surma inspira-se no silêncio para criar o seu próprio universo de canções de jazz, eletrónica, e uma multiplicidade de influências, explorando caminhos nem sempre óbvios, mas com uma forte identidade, a sua própria fonética, e criando momentos únicos que nos podem levar dos fiordes nórdicos a cidades cosmopolitas. Em paralelo à edição do seu disco de estreia "Antwerpen", de 2017 Surma acumulou ainda inúmeros projetos paralelos - bandas sonoras, sonoplastia, música para teatro e dança, colaborações com outros músicos. O novo disco "alla" é um desafio sem barreiras, onde se rodeia de várias participações de variados géneros musicais para adensar e consolidar ainda mais o seu universo tão próprio. Em palco, o álbum é apresentado num formato de trio onde cabem também, para além de Débora Umbelino, os cúmplices João Hasselberg e Pedro Melo Alves, surpreendendo a plateia com a frescura de uma Surma renovada, intensa e livre, e levando o público à descoberta da sua nova estética.

A abrir o concerto, Surma, em resposta a uma encomenda da Casa das Artes de Famalicão, musicará em estreia "Um Cão Andaluz" (1929, 18 min), um filme de Luis Buñuel e coescrito por Salvador Dalí: Um homem afia uma lâmina de barbear, antes de com ela cortar o olho de uma mulher jovem e impassível. Um ciclista cai. Uma mulher e um homem observam um andrógino e uma mão cortada, e depois acariciam-se. Passado um ano, chega outro homem que ordena ao primeiro que saia da cama. Tudo acaba numa praia onde a mulher encontra um terceiro homem.





CINE-CONCERTO POR
ORQUESTRA DA COSTA ATLÂNTICA

A LOJA DE PENHORES + O IMIGRANTE

de Charlie Chaplin

13 DE OUTUBRO 11H30 (GA)

(60 min)

A Orquestra da Costa Atlântica, fundada em 2015 por Ana Carolina Capitão e Luis Miguel Clemente, reúne instrumentistas de reconhecido nível técnico e artístico numa formação singular no panorama musical português. Constituída por um efetivo de sessenta instrumentistas profissionais, a Orquestra pode ser reduzida ou expandida de acordo com as especificidades de cada programa de concerto. Desta forma, pode interpretar um amplo repertório, que se estende do barroco até à música contemporânea, bailados, óperas ou bandas sonoras de filmes, assegurando uma versátil atividade artística. A Orquestra da Costa Atlântica tem como Maestro Titular Luis Miguel Clemente.

Serão musicadas duas das curtas-metragens mais importantes de Charlie Chaplin, que as realizou e interpretou, protagonizadas por Charlot, o seu personagem de eleição: **A Loja de Penhores** (1916, 30' min) e **O Imigrante** (1917, 30 min).

6



CINE-CONCERTO POR
JOANA GAMA E LUÍS FERNANDES

STRATA

PRESENÇA DE EDUARDO BRITO

16 DE OUTUBRO 21H15 (TNF)

(55 min) M/6

O duo de piano e eletrónica composto por Joana Gama e Luís Fernandes está prestes a celebrar dez anos de atividade. Os cinco álbuns que lançaram abarcam trabalho em duo, em trio, em quinteto e com orquestra e, paralelamente, fizeram igualmente colaborações nas áreas das artes performativas e do cinema. Para *Strata*, o duo convidou o realizador Eduardo Brito - com quem tinha trabalhado anteriormente em dois filmes - para a criação do imaginário visual deste espetáculo, em colaboração com Frederico Rompante que, desde o início, tem assinado o desenho de luz dos concertos do duo.

Joana Gama, piano

Luís Fernandes, eletrónica

Eduardo Brito, vídeo

Frederico Rompante, desenho de luz

Suse Ribeiro, desenho de som

POR RUI HORTA E MICRO AUDIO WAVES

GLIMMER

19 DE OUTUBRO 21H45 (GA)

(90 min) M/6

Futuro.

Ideia perante a qual nos iremos dividir. Em tempos de dúvida, numa escolha quase absurda entre distopia e utopia, perguntamos como fizemos tantos progressos tecnológicos e retrocedemos nas relações humanas. Glimmer propõe o encontro entre ideias, emoções e a construção de futuro, sob um pano de fundo ecológico e fusional, transportado por criadores que nunca abdicaram de pensar nesse mesmo futuro. Um futuro onde cabem todos, sem exceção de cor, identidade e género. Uma viagem para o que desconhecemos e nos transcende, mas que imaginamos bem melhor do que o agora. Na verdade, no hipertexto da google, a palavra amor aparece citada 10 vezes mais do que a palavra ódio e, por isso, nesta breve encenação do mundo, ser otimista é também ser realista - music will save the world e a dança também. Glimmer é sobre uma tecnologia tão humanizada

que se confunde com a nossa alma, é sobre um computador que caiu de uma bicicleta e continua a funcionar. É sobre os corpos que se irão inexoravelmente fundir entre si e com a natureza, num abraço universal à velocidade da luz. Glimmer tem tecnologia, muita tecnologia, mas tem muito mais música, dança e sobretudo poética.

Encenação e Coreografia: Rui Horta (em colaboração com os intérpretes)
Criação musical: Cláudia Efe, Carlos Morgado, Flak e Francisco Rebelo
Intérpretes: Cláudia Efe, Gaya de Medeiros, Carlos Morgado, Flak e Francisco Rebelo
Desenho de luz e Espaço Cénico: Rui Horta
Conteúdos digitais: Guilherme Martins, David Ventura e Marco Madruga
Realização vídeo: Stella Horta
Figurinos: Constança Entrudo
Direção de produção: Pedro Santos
Direção técnica: João Chicó
Técnico de Som: Artur David



PAISAGENS TEMÁTICAS

O Episódio 9 desafia-nos a observar e a reflectir sobre a continuidade e a persistência em torno das memórias e fabulações por um futuro que nunca foi ou já terá sido, através do cinema. Diferentes obras de diferentes tempos, releituras e revisitações, novas continuidades, como num movimento de paralaxe: altera-se o fundo, reconfigura-se o que vemos. Filmes sobre as vidas que escolhemos e

Filmes sobre as vidas que escolhemos

mágico quando passado e presente misteriosamente se entrelaçam, ou quando viajamos às origens de outros anteriores a nós, carregados apenas de memórias que fazemos nossas, travessias que nos entrelaçam no tempo. Como um regresso à escola, microcosmos do mundo, campo de batalha

iniciático onde cada um tenta inventar a sua própria verdade e provar que está certa. O que poderá estar por vir? Gente nova fala sobre o que quer ser e do medo de não vir a sê-lo. E se a memória do futuro também se constitui como conexão de testemunhos e vestígios, exploremos a atracção irresistível do humano pela violência e pelas formas mais invasivas da tecnologia, dos dispositivos que se tornaram extensões de nós mesmos numa existência virtual mais vivida do que a vida real. Tudo isto foi, "cela s'est passé", dizia Rimbaud. Olhares excepcionais, de porosidade entre o real e a ficção, sem as restrições impostas pela literalidade, que não se interessa pelo choque da notícia de uma mulher que mata o filho, mas pela sua condição, sobre o que é ser hoje essa mulher. Os desafios das relações intergeracionais e os pequenos atritos entre familiares e vizinhos, através de um retrato tão rico quanto deliciosamente cómico do mundo adulto visto pelo olhar das crianças.

Hugo Romão Pacheco



SAINT OMER

de Alice Diop

PRESENÇA DE ALDA RODRIGUES
E ALEXANDRE ANDRADE

12 DE OUTUBRO 16H00 (PA)

Saint Omer

(França, ficção, 2022, 120 min) M/12

Rama, uma escritora em busca de inspiração para um romance que tenciona escrever sobre o mito de Medeia, assiste ao julgamento de Laurence Coly no Tribunal de Saint Omer (França). Coly, estudante senegalesa, é acusada da morte da filha de 15 meses, que abandonou numa praia para ser levada pelas ondas. Rama, que se encontra grávida e que também tem ascendência senegalesa, sente uma estranha conexão com aquela mulher. E isso vai fazê-la questionar as próprias escolhas e as enormes mudanças que estão prestes a acontecer na sua vida. Estreado na 79.ª edição do Festival de Cinema de Veneza – onde ganhou o Leão de Prata e o prémio Luigi de Laurentiis, conhecido como o “Leão do Futuro” –, este drama parte de um evento verídico ocorrido em França em 2013, que envolveu Fabienne Kabou, sentenciada a 20 anos de prisão em 2016 pela morte da sua filha bebé. A realização é da responsabilidade de Alice Diop (que esteve presente no julgamento de Kabou e que, na altura, também se encontrava grávida do seu primeiro filho).



MARINHEIRO DAS MONTANHAS

de Karim Aïnouz

PRESENÇA DE JOÃO ANTUNES

13 DE OUTUBRO 15H00 (PA)

Marinheiro das Montanhas

(Brasil/Alemanha/Argélia/França,
documentário, 2021, 95 min) M/12

Um documentário que é uma espécie de diário da primeira viagem do realizador Karim Aïnouz “Praia do Futuro” e “A Vida Invisível”) à Argélia, o país de origem do pai. As filmagens que vai fazendo no percurso são complementadas com vídeos caseiros antigos, fotografias e algumas imagens de arquivo. Com este filme, que oscila entre o passado, o presente e o futuro, Karim navega entre a história de amor dos pais, recordações da própria infância e a Guerra da Independência Argelina (1954-1962), analisando os contrastes entre Cabília, região montanhosa no norte da Argélia, e o município brasileiro de Fortaleza, cidade natal de Iracema, a sua mãe.



A SALA DOS PROFESSORES

de Ilker Çatak

PRESENÇA DE ROSA DIAS COSTA
15 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

Das Lehrerzimmer

(Alemanha, ficção, 2023, 95 min) M/12

Idealista e com um apurado sentido de justiça, Carla Nowak começa o ano como professora de Educação Física e Matemática numa nova escola secundária. Tudo parece correr bem, até se deparar com uma onda de furtos na sala dos professores. Quando um estudante turco é acusado do roubo pelo simples facto de ter sido encontrado dinheiro na sua mochila, a professora Carla resolve não se deixar influenciar pelo preconceito e encontrar provas concretas. Mas à medida que se depara com algumas pistas, é confrontada com uma série de situações que trarão consequências terríveis para si e para toda a comunidade escolar. Estreado no Festival de Cinema de Berlim, o filme foi nomeado para o Óscar de melhor filme internacional.

10



FUTURA, OU O QUE ESTÁ POR VIR

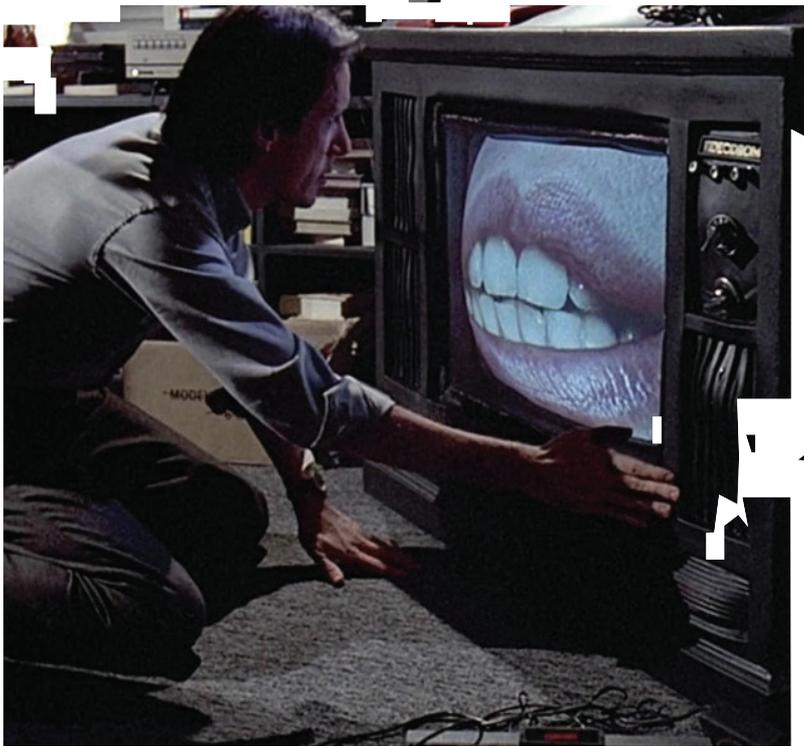
de Alice Rohrwacher, Francesco Munzi e Pietro Marcello

PRESENÇA DE CARLOS NATÁLIO
16 DE OUTUBRO 10H00 (A.E.D. SANCHO I)

Futura

(Itália, documentário, 2021, 100 min) M/12

Seguindo os passos de uma longa linhagem de documentaristas, um coletivo de três cineastas italianos conhecidos pelo seu cinema politicamente perspicaz – Pietro Marcello, Francesco Munzi e Alice Rohrwacher – partiu para entrevistar os jovens italianos sobre as suas esperanças, sonhos e medos para o futuro. Com as divisões políticas de hoje, o desconforto socioeconómico, a dependência excessiva da tecnologia e a crise climática global, as conversas que eles promovem parecem particularmente urgentes. Concentrando-se nas esperanças e medos da próxima geração, Futura captura um instantâneo do que pode estar por vir.



VIDEODROME

de David Cronenberg

16 DE OUTUBRO 22H30 (TNF)

Videodrome

(EUA/Canadá, ficção, 1983, 85 min) M/18

O diretor de um canal de televisão procura um novo programa que cativa mais audiências e descobre uma transmissão clandestina chamada Videodrome, com cenas que misturam o crime, a tortura e o erotismo. Vai então em busca dos seus criadores e vê-se envolvido numa viagem alucinogénia e numa conspiração que implica o uso da televisão como um dispositivo controlador da mente. É um dos filmes de culto do realizador, e Andy Warhol chamava-lhe o Laranja Mecânica dos anos 1980. Protagonizado por James Woods e pela cantora Deborah Harry.



BOM DIA

de Yasujiro Ozu

PRESENÇA DE MIGUEL PATRÍCIO

18 DE OUTUBRO 10H00 (AE RIBEIRÃO)

Ohayô

(Japão, ficção, 1959, 90 min) M/12

Descontentes com a decisão dos pais, que recusam comprar uma televisão, dois irmãos resolvem fazer, como forma de protesto, uma greve de silêncio. É o início de um momento de crise, mas também de mudança no seio da família Hayashi. Da autoria do lendário realizador japonês Yasujiro Ozu, "Bom Dia" retoma um dos seus filmes anteriores, "Nasci, Mas..." (1932), mas trabalhando a cor e situando a trama no Japão do pós-guerra. O filme é considerado uma obra-prima da fase final da carreira do cineasta.

A man and a woman are shown in profile, looking towards each other. They are in a carousel setting, with the blurred lights of the carousel horses and the structure visible in the background. The man is on the left, wearing a dark blue shirt, and the woman is on the right, wearing a light-colored, textured shirt. The overall atmosphere is nostalgic and romantic.

VIDAS PASSADAS

de Celine Song

PRESENÇA DE SUSANA BESSA
18 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

Past Lives

(EUA/Coreia do Sul, ficção, 2023, 105 min) M/12

Nora nasceu na Coreia do Sul, onde viveu até aos 12 anos, quando os pais resolveram emigrar para o Canadá. Nessa altura, o que mais lhe custou foi deixar Hae Sung, o seu amigo mais próximo. Os anos passaram e ela mudou-se para Nova Iorque, onde é agora uma dramaturga de sucesso e vive feliz com Arthur, o seu marido americano. O amigo, por seu lado, manteve-se na Coreia, formou-se em engenharia mecânica e serviu algum tempo como militar. Um dia, através da internet, Nora e Hae Sung retomam o contacto. E quando, alguns anos depois, ele decide visitar Nova Iorque, os dois marcam um encontro. A resolução de estarem juntos novamente será uma viagem ao passado que se vai revelar bastante dolorosa. Estreado no Festival de Cinema de Sundance e nomeado para os Óscares de melhor filme e argumento original, esta reflexão semiautobiográfica sobre o amor e o destino é escrita e realizada pela canadiana de origem sul-coreana Celine Song.

HISTÓRIAS DO CINEMA

WILLIAM FRIEDKIN, NOVA HOLLYWOOD

William David Friedkin nasceu a 29 de Agosto de 1935, na cidade de Chicago, filho de Louis Friedkin e Rachael Green, judeus imigrantes da Ucrânia. Como Sidney Lumet, Arthur Penn, Robert Altman, John Frankenheimer ou Sam Peckinpah, começou por trabalhar para a televisão, realizando "The People vs. Paul Crump" em 1962, documentário que não chegou a ser transmitido, mas que catapultou ainda assim a sua carreira e fez com que conseguisse um agente e uma oportunidade para realizar três anos depois um episódio da série "The Alfred Hitchcock Hour", "Off Season", com John Gavin e Richard Jaeckel nos principais papéis.

A sua grande oportunidade chegou com "Os Inocentes Contra a Droga", enorme sucesso de bilheteira com Gene Hackman, Roy Scheider e Fernando Rey que ganhou cinco Óscares da Academia em 1971, incluindo os de Melhor Filme, Melhor Realizador e Melhor Actor para Hackman. Conhecido principalmente por esse filme, "O Exorcista", "O Comboio do Medo" e "Viver e Morrer em Los Angeles", "Hurricane" Billy conseguiu levar a cabo uma extensa carreira dos anos sessenta até ao ano passado, realizando dois ótimos filmes com Tommy Lee Jones já neste milénio, "Compromisso de Honra" e "O Batedor". Os três grandes eixos das suas obsessões parecem situar-se entre as perseguições automóveis e humanas, os exorcismos católicos e os dramas de tribunal. A sua última longa-metragem foi "The Caine Mutiny Court-Martial", ainda não estreado entre nós e filmado no início de 2023. Faleceu a 7 de Agosto de 2023, em Los Angeles.



OS INCORRUPÍVEIS CONTRA A DROGA

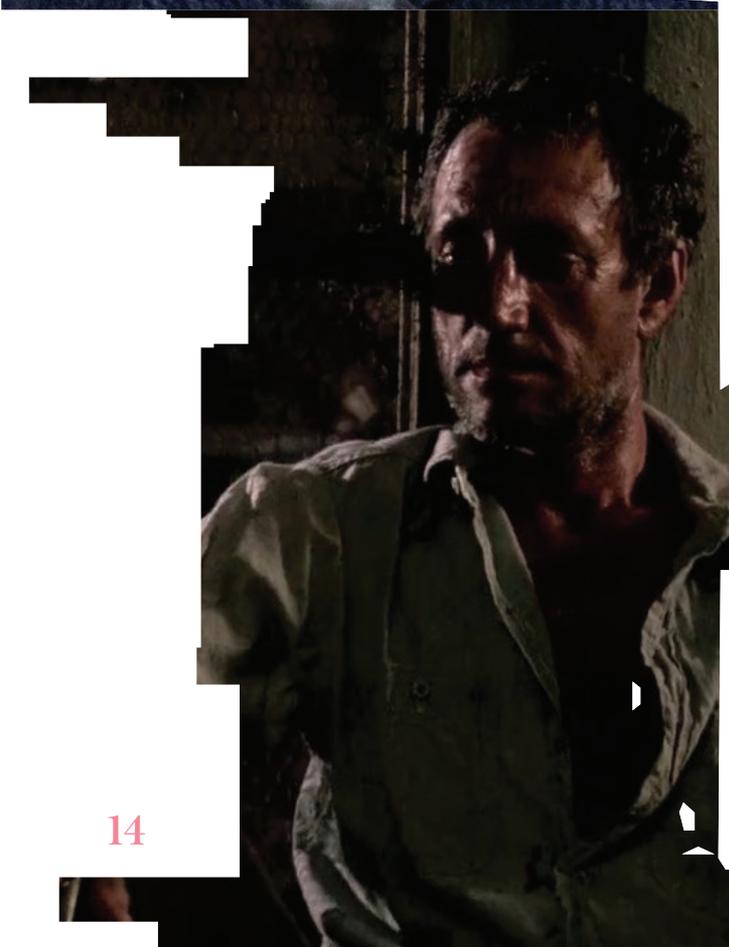
de William Friedkin

PRESENÇA DE EDGAR MEDINA

13 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

The French Connection
(EUA, ficção, 1971, 100 min) M/12

Todo o nervo de Friedkin num dos mais célebres filmes da década de 70 (premiado com cinco óscares). Um policial urbano e violento, sobre o tráfico de heroína em Nova Iorque. As cenas de perseguição automóvel ficaram famosas, e Gene Hackman compôs aqui uma das mais memoráveis personagens da sua carreira: o detetive Popeye Doyle.



O COMBOIO DO MEDO

de William Friedkin

PRESENÇA DE JOÃO PALHARES

14 DE OUTUBRO 21H30 (PA)

Sorcerer
(EUA, ficção, 1977, 120 min) M/12

Uma adaptação americana do romance francês *Le Salaire de la Peur* (Georges Arnaud, 1950) e um dos favoritos de Friedkin. Um thriller cuja "aura de culto" emergiu nos últimos anos e foi ampliado pelo recente restauro digital do filme. No seu fulcro narrativo está o encontro de quatro personagens acoissadas algures na América Latina, encarregues do transporte de nitroglicerina em plena selva, ao volante de velhos camiões face a uma eventual catástrofe petrolífera que tentam impedir. "O 'feiticeiro' é um lagarto maléfico e neste caso o lagarto maléfico é o destino" (Friedkin). Protagonizado por Roy Scheider.



O EXORCISTA

de William Friedkin

18 DE OUTUBRO 23H55 (PA)

The Exorcist

(EUA, ficção, 1973, 130 min) M/16

Um dos grandes êxitos comerciais dos anos setenta, que scandalizou e provocou medo nas plateias. Uma adolescente torna-se agressiva, passa a dizer obscenidades e adquire uma força física descomunal. A sua mãe pensa que ela sofre de perturbações mentais. Mais tarde, em desespero de causa, pedirá ajuda a um padre exorcista. Excelentes trucagens e Oscar de melhor argumento. Cerca de trinta anos depois da estreia de O Exorcista, Friedkin montaria a versão a apresentar, um director's cut com mais onze minutos.



A CAÇA

de William Friedkin

PRESENÇA DE SUSANA BESSA E LUÍS MENDONÇA

19 DE OUTUBRO 14H30 (PA)

Cruising

(EUA, ficção, 1980, 100 min) M/16

"Al Pacino is cruising for a killer", apregoava o cartaz do Friedkin de um quente verão nova-iorquino que na sua filmografia "abriu" com alguma polémica os anos oitenta, vagamente baseado no romance homónimo do jornalista do The New York Times Gerald Walker sobre o caso de um serial killer que perseguia homossexuais preferencialmente vestidos de cabedal. O título joga com o duplo sentido de "cruising" que no original tanto pode descrever o trabalho de patrulha policial como o engate sexual. Uma incursão na subcultura nova-iorquina, com Al Pacino no papel de um detetive que nela mergulha à paisana para defrontar, entre outros, os seus próprios demónios.

P R O G R A M A

PA pequeno auditório, GA grande auditório, CC café-concerto, SE sala de ensaios, TNF teatro narciso ferreira

SÁBADO

15h30, foyer
VISITA À EXPOSIÇÃO
"Imagens da Nova Hollywood" p.3

16h00, PA
Saint Omer *de Alice Diop* (120') p.9

18h30, PA
Daaaaaali! *de Quentin Dupieux* (75') p.28

NOITE DE ABERTURA

21h45, GA
CINE-CONCERTO POR SURMA
Alla + Um Cão Andaluz (80') p.5

23h30, CC
Roots & Revolution p.30

DOMINGO

11h30, GA
CINE-CONCERTO POR ORQUESTRA DA COSTA ATLÂNTICA
A Loja de Penhores +
O Imigrante de Charlie Chaplin (65') p.6

15h00, PA
Marinheiro das Montanhas *de Karim Ainouz* (95') p.9

15h30, SE
Oficina Imagens Lá de Casa *por Tânia Dinis* p.33

17h15, CC
Patricia Highsmith - Tradução e Adaptação
por Alda Rodrigues e Alexandre Andrade p.30

18h30, PA
Yannick *de Quentin Dupieux* (67') p.28

21H30, PA
Os Inocorrupíveis Contra a Droga
de William Friedkin (100') p.14

12

13

Exposição p.2 e p.3
Cine-Concertos e Sessões Especiais p.5 a p.7
Paisagens Temáticas p.8 a p.12

Histórias do Cinema p.13 a p.15
Fantasia Lusitana p.20 a p.22
Cinema para Escolas p.23 a p.26

Isto não é um Filme? p.27 e p.28
Café Kiarostami p.29 a p.31
Sessões para Famílias p.32 a p.33

SEGUNDA

10h00, GA

O Faraó Negro, o Selvagem
e a Princesa *de Michel Ocelot (80')* p.24

14h30, GA

Ouistreham - Entre Dois Mundos
de Emmanuel Carrère (105') p.24

21h30, PA

O Comboio do Medo *de William Friedkin (120')* p.14

TERÇA

10h00, TNF

Patos! *de Guylo Homsy e Benjamin Renner (80')* p.26

18h30, GA

OFICINA Entre as Imagens (parte III) *por Tânia Dinis* p.25

21h30, PA

A Sala dos Professores *de Ilker Çatak (95')* p.10

14

15

P R O G R A M A

PA pequeno auditório, GA grande auditório, CC café-concerto, SE sala de ensaios, TNF teatro narciso ferreira

QUARTA

10h00, AED. Sancho

Futura, ou o que está por vir

de *Alice Rohrwacher, Francesco Munzi e Pietro Marcello* (100') p.10

21h15, TNF

Cine-concerto por *Joana Gama e*

Luís Fernandes Strata (55') p.6

22h30, TNF

Videodrome de David Cronenberg (85') p.11

QUINTA

10h00, ESAP

Masterclasse por João Pedro Rodrigues

e *João Rui Guerra da Mata* p.21

18h30, PA

Os Verdes Anos de Paulo Rocha (85') p.21

21h45, PA

Onde Fica Esta Rua? Ou Sem Antes Nem Depois de João

Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata (85') p.22

16

17

Exposição p.2 e p.3
Cine-Concertos e Sessões Especiais p.5 a p.7
Paisagens Temáticas p.8 a p.12

Histórias do Cinema p.13 a p.15
Fantasia Lusitana p.20 a p.22
Cinema para Escolas p.23 a p.26

Isto não é um Filme? p.27 e p.28
Café Kiarostami p.29 a p.31
Sessões para Famílias p.32 a p.33

SEXTA

10h00, AE Ribeirão

Bom Dia de Yasujiro Ozu (90') p.11

18h30, PA

Dina e Django de Solveig Norlund (75') p.22

21h30, PA

Vidas Passadas de Celine Song (105') p.12

23h55, PA

O Exorcista de William Friedkin (130') p.15

SÁBADO

11h00, PA

Divertida-Mente 2 de Kelsey Mann (90') p.33

14h30, PA

A Caça de William Friedkin (100') p.15

16h45, CC

Mesa - Circulação do Arquivo
da Cinemateca Portuguesa p.31

18h15, PA - As Ruínas no Interior de José de Sá Caetano (105') p.22

NOITE DE ENCERRAMENTO

21h45, GA

Glimmer
POR RUI HORTA
E MICRO AUDIO WAVES (90') p.7

23h30, CC

Em Busca de um Futuro Perdido p.31

18

19

FANTASIA LUSITANA

O LUGAR DE OS VERDES ANOS,
COM JOÃO PEDRO RODRIGUES E
JOÃO RUI GUERRA DA MATA

Um programa desenhado a partir do filme Onde Fica Esta Rua? assinado pela dupla João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata e a sua relação com Os Verdes Anos (1963) de Paulo Rocha e outras heranças, expressas na carta branca conferida aos cineastas: Dina e Django (1981) de Solveig Nordlund,

*um país que se
libertava da ditadura*

que se agitava como uma rima com o verso de Sérgio Godinho: a sede de uma espera só se estanca na torrente; As Ruínas no Interior (1976) de José Sá Caetano, o Verão de uma família burguesa nas vizinhanças de uma comunidade piscatória, um país ambientado na paz podre de uma ditadura sobressaltado por sintomas da guerra. Uma programação em parceria com a Cinemateca Portuguesa e o programa Imagens em Movimento.

MASTERCLASSE

por João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata

(SESSÃO PARA ALUNOS DA LICENCIATURA EM CINEMA)

17 DE OUTUBRO 10H00 (ESAP)

A partir da estreia do seu mais recente filme, **Onde Fica Esta Rua? Ou Sem Antes Nem Depois**, a dupla de cineastas desenhará um mapa de relações entre o seu trabalho e o movimento do cinema novo do cinema português, com o filme *Verdes Anos* de Paulo Rocha no centro.

João Rui Guerra da Mata – Passou os seus anos formativos em Macau, na China. Estudou e trabalhou em Design Gráfico e Tipografia em Lisboa. Trabalha em cinema desde 1995 em direcção artística, como actor, assistente de realização, argumentista e realizador. Em 2012 realizou a sua primeira curta-metragem a solo, *O Que Arde Cura*, premiada na competição do Festival Internacional de Cinema de Locarno. Co-realizou várias curtas e a longa *A Última Vez Que Vi Macau* (2012) com o seu companheiro e colaborador artístico habitual, João Pedro Rodrigues. Também trabalhou como argumentista em várias longas e curtas, que exemplificamos com *O Ornitólogo* (2016), realizada por Rodrigues.

João Pedro Rodrigues – Formado na Escola Superior de Teatro e Cinema. A sua primeira longa, *O Fantasma*, percorreu vários festivais, assim como os seguintes *Odete* e *Morrer Como Um Homem*. Venceu o prémio de Realização em Locarno com *O Ornitólogo*. Em 2016, o Centro Pompidou de Paris dedicou-lhe uma *Retrospectiva Completa e Instalação*, em conjunto com João Rui Guerra da Mata, com quem co-realizou *Onde Fica Esta Rua? Ou Sem Antes Nem Depois*, que está no centro deste programa.



OS VERDES ANOS

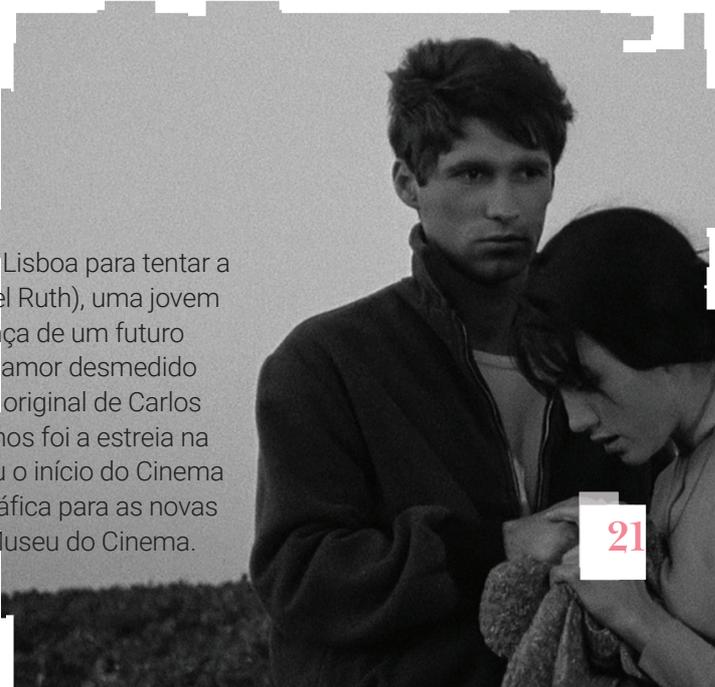
de Paulo Rocha

17 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

PRESENÇA DE JOÃO PEDRO RODRIGUES E JOÃO RUI GUERRA DA MATA

(Portugal, ficção, 1963, 85 min) M/12

Júlio (Rui Gomes), um jovem provinciano de 19 anos, chega a Lisboa para tentar a sorte como ajudante de sapateiro. Um dia, conhece Ilda (Isabel Ruth), uma jovem e alegre empregada doméstica que, como ele, vive na esperança de um futuro melhor. A amizade entre ambos depressa se transforma num amor desmedido que, irremediavelmente, os conduzirá à tragédia. Com música original de Carlos Paredes e produção de António da Cunha Telles, *Os Verdes Anos* foi a estreia na realização de Paulo Rocha. Esta obra, datada de 1963, marcou o início do Cinema Novo português e veio a tornar-se uma referência cinematográfica para as novas gerações. Cópia digitalizada pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.





ONDE FICA ESTA RUA? OU SEM ANTES NEM DEPOIS

de João Pedro Rodrigues
e João Rui Guerra da Mata

17 DE OUTUBRO 21H45 (PA)

PRESENÇA DE JOÃO PEDRO RODRIGUES
E JOÃO RUI GUERRA DA MATA

(Portugal, ficção, 2023, 85 min) M/12
Por baixo da casa onde João Rui Guerra da Mata e João Pedro Rodrigues vivem, Paulo Rocha rodou, em 1963, algumas cenas de Os Verdes Anos, um dos clássicos incontornáveis do cinema português. Quase seis décadas depois e com esse ponto de partida, os dois realizadores pegam na sua câmara de filmar e seguem os mesmos percursos de Rocha no seu processo de filmagem, dando agora ênfase à cidade de Lisboa, hoje muito diferente de outrora. A rotação de Onde Fica Esta Rua? Ou Sem Antes Nem Depois iniciou-se em 2019 e atravessou a pandemia de covid-19, tendo a sua apresentação acontecido em Locarno (Suíça) – no mesmo festival onde, na edição de 1964, Os Verdes Anos teve a sua estreia internacional e foi premiado com a Vela de Ouro de melhor primeira obra.

22

DINA E DJANGO

de Solveig Norlund

18 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

PRESENÇA DE JOÃO PEDRO RODRIGUES
E JOÃO RUI GUERRA DA MATA

(Portugal, ficção, 1981, 75 min) M/14

Dina tem 17 anos e vive de favor com a avó, empregada doméstica interna numa família da pequena burguesia lisboeta. Sonha ser “hospedeira da TAP” e as fotonovelas fazem-na acreditar que o amor é a sua única esperança. Django tem 23 anos e vive da pequena criminalidade. No calor da Revolução dos Cravos, juntos vão desafiar todas as normas. Partindo de factos verídicos, Solveig Nordlund e o Grupo Zero constroem uma narrativa povoada por discursos sociais e mediáticos – de “Johnny Guitar” à Conversa em Família de Marcelo Caetano – que agudizam uma iminente luta de classes. Cópia digitalizada pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Medida integrada no programa Next Generation EU.



AS RUÍNAS NO INTERIOR

de José de Sá Caetano

19 DE OUTUBRO 18H15 (PA)

PRESENÇA DE JOÃO PEDRO RODRIGUES
E JOÃO RUI GUERRA DA MATA

(Portugal, ficção, 1976, 105 min) M/12

Em 1943, próximo duma aldeia de pescadores, uma família burguesa passa uma parte das férias da Páscoa numa velha casa de família. No primeiro andar da casa vive temporariamente uma senhora belga com dois filhos pequenos, refugiada da guerra que assola a Europa. A vida corre banal até que, da névoa de uma certa manhã, emergem da praia dois homens, um deles ferido. São um dos pilotos e o timoneiro de um avião de combate inglês que se despenhou no mar. Cópia digitalizada pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema no âmbito do projecto FILMar, integrado no Mecanismo Europeu de Financiamento EEA Grants 2020-2024.



CINEMA PARA ESCOLAS

Animação, ficção e documentário, oficinas e sessões comentadas: um programa diversificado, com propostas divididas pelos auditórios da Casa das Artes e pelas escolas, e direcionadas para todos os graus de ensino, do ensino básico até ao universitário, em diálogo com os vários Agrupamentos de Escolas do concelho, mas também com a participação das escolas profissionais, designadamente a ACE – Escola de Artes de Famalicão (para alunos de Teatro e Dança) e o ensino superior de Cinema, designadamente a Escola Superior Artística do Porto (ESAP), onde se realizará a masterclasse dos cineastas João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata, um dos destaques do programa. Sessões que ambicionam estender-se para lá da sala de projecção e enriquecer as vivências da escola, enquanto se formam espectadores de cinema, em diálogo com a restante programação do Close-up, sob o tema Memórias do Futuro.

*para
lá da sala
de projecção*

SESSÕES NA CASA DAS ARTES DE FAMILICÃO



O FARAÓ NEGRO, O SELVAGEM E A PRINCESA

de Michel Ocelot

SESSÃO PARA ESCOLAS (1.º E 2.º CICLOS)
PRESENÇA DE MÁRIO GAJO DE CARVALHO

14 DE OUTUBRO 10H00 (GA)

Le Pharaon, Le Sauvage et la Princesse
(França/Bélgica, animação, 2022, 80 min) M/6

São três histórias que decorrem em três épocas, ambientadas em três mundos diferentes: uma epopeia vinda diretamente do antigo Egipto; uma lenda medieval francesa, da região de Auvergne; e, finalmente, uma fantasia do século XVIII vestida de trajes otomanos e ambientada em palácios turcos. Um filme primorosamente animado que nos transporta por paisagens reais e oníricas sempre inesperadas e frequentemente contrastantes, povoadas por deuses esplêndidos e tenebrosos, tiranos aviltantes e protetores benevolentes, amantes astutos e príncipes e princesas que fazem apenas o que lhe apetece – tudo numa deslumbrante explosão de cor.

24



OUISTREHAM - ENTRE DOIS MUNDOS

de Emmanuel Carrère

SESSÃO PARA ESCOLAS (3.º CICLO E SECUNDÁRIO)
PRESENÇA DE LUÍS MESTRE

14 DE OUTUBRO 14H30 (GA)

Ouistreham

(França, ficção, 2021, 105 min) M/12

Farta de teorizar sobre a crise, o desemprego e a precariedade laboral, a escritora Marianne Winckler (Juliette Binoche) decide tirar seis meses da sua vida e sentir na pele o verdadeiro significado de tudo isso. Ao iniciar um emprego numa empresa de limpezas, acaba por vivenciar as enormes dificuldades com que milhares de pessoas se deparam diariamente. Mas, apesar do trabalho árduo e da constante exaustão, vai viver também momentos de amizade e companheirismo que lhe vão ficar gravados na memória. Um filme com argumento e realização do escritor francês Emmanuel Carrère (“Amor Suspeito”), que transporta para o grande ecrã o “best-seller” de não-ficção escrito por Florence Aubenas.

OFICINA

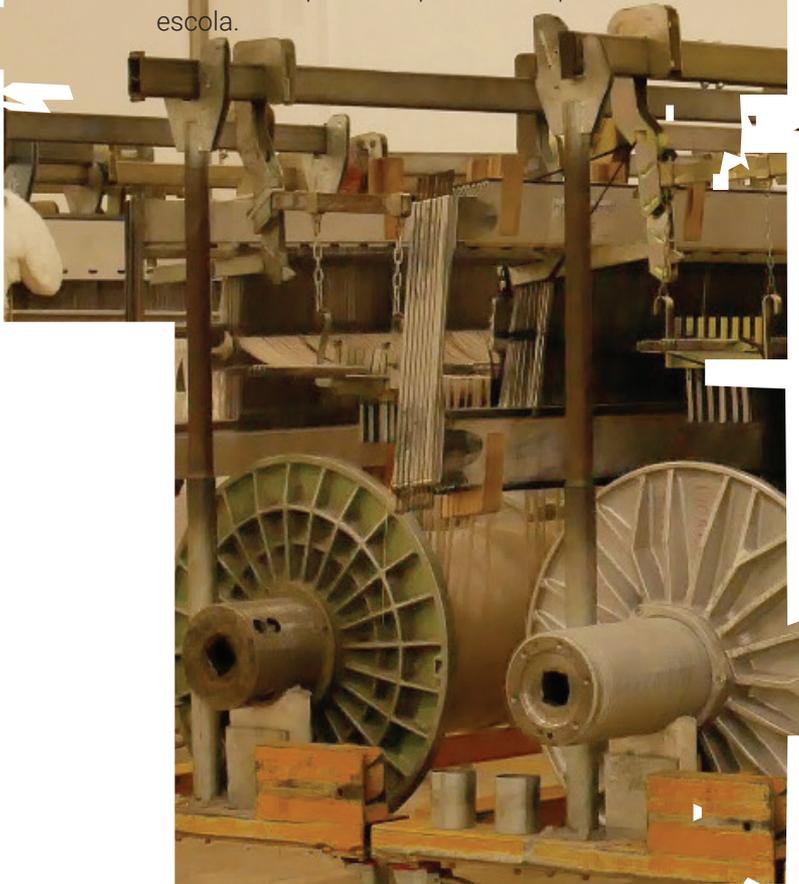
ENTRE AS IMAGENS (PARTE III)

por Tânia Dinis

SESSÃO PARA ESCOLAS (2.º E 3.º CICLOS)

15 DE OUTUBRO 18H30 (GA)

A sessão encerrará um trabalho de três anos letivos, de Tânia Dinis com duas turmas do Agrupamento de Escolas D. Maria II, que começou por convocar as imagens do território de Famalicão, em filmes de Manoel de Oliveira, Manuel de Guimarães, Catarina Alves Costa e Frederico Lobo & Tiago Hespanha. Será exibido o documentário de Tânia Dinis – Entre as Imagens - que resultou desta oficina, assim como o filme A Terra e o Homem (1969) de Manuel Guimarães, que será apresentado por alunos da escola.



Entre as Imagens (2024, 20 min), é o filme que resulta das oficinas artísticas realizadas no Agrupamento de Escolas D. Maria II, com uma turma do 5º/6º e outra do 9º ano. O princípio da montagem nasce com o cinema e é a partir da ideia de montagem cinematográfica, mais especificamente do efeito Kuleshov, de plano contra plano, que revisitamos, reorganizamos, reinterpretemos as imagens: Nacional 206 de Catarina Alves Costa (2008), Famalicão de Manoel de Oliveira (1940), A Terra e o Homem de Manuel Guimarães (1969) e Revolução Industrial de Frederico Lobo e Tiago Hespanha (2014), filmes documentários filmados no concelho de Vila Nova de Famalicão e do Vale do Ave, imagens, que funcionam agora como arquivo. Filmamos também, as nossas imagens, revisitando alguns locais. Estas imagens de diferentes épocas, podem agora, ser questionadas, transformadas, construindo novas histórias ou a histórias que queremos ver, entre o passado e presente, do individual ao coletivo, na sua função económica socio cultural de uma determinada região.

A Terra e o Homem é um documentário do cineasta Manuel Guimarães (1915-1975), com uma duração de cerca de 15 minutos, cujo restauro teve financiamento do Município de Famalicão. A 9 de Abril de 1968 o republicano Dr. Nuno Simões (1894-1976) é homenageado pelo Concelho de de Famalicão, sendo-lhe atribuída a insígnia do “Grande Oficialato da Ordem de Benemerência” Duas equipas da Cultura Filme, uma Sociedade Comercial de Produções Cinematográficas Lisboaeta, sob a direção de Ricardo Malheiro, fizeram a cobertura cinematográfica deste acontecimento para os “Jornais Associados” do Brasil. Completaram o seu trabalho filmando vários aspectos da vila e do concelho de Famalicão, e ainda alguns pormenores da “feira dos folares” - Isto é o que nos diz a jornal “Estrela da Manhã” poucos dias depois do acontecimento.

SESSÕES NO TEATRO NARCISO FERREIRA (RIBA D' AVE)

PATOS!

de Guylo Homsy e Benjamin Renner

SESSÃO PARA ESCOLAS (1.º E 2.º CICLOS)
15 DE OUTUBRO 10H00 (TNF)

Migration

(EUA/Grã-Bretanha/Canadá, animação, 2023, 80 min) M/6

Os Pato-Bravo são uma família de patos que leva uma vida tranquila num belo lago em Nova Inglaterra. Apesar de Pam, a mãe, estar ansiosa por migrar e mostrar o mundo aos seus dois filhos, é constantemente empatada pelo marido, Mack, um macho muito protetor, que evita a todo o custo sair (ou deixar que saiam) da sua zona de conforto. Mas quando conhecem as incríveis aventuras de uma família de aves acabada de regressar de viagem, Pam consegue finalmente convencer Mack a partir. Juntos, planeiam uma rota cheia de lugares bonitos em direção ao Sul, com a distante Jamaica como destino final. Produzida pelos estúdios Illumination (responsável pelos filmes Gru - O Maldisposto, Cantar!, A Vida Secreta dos Nossos Bichos ou Mínimos) e distribuída pela Universal Pictures, um filme animado para toda a família.

SESSÕES NAS ESCOLAS

FUTURA, OU O QUE ESTÁ POR VIR

de Alice Rohrwacher, Francesco Munzi e Pietro Marcello

16 DE OUTUBRO 10H00 (AE D. SANCHO I)

Seguindo os passos de uma longa linhagem de documentaristas, um coletivo de três (...) p.10

MASTERCLASSE

por João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata

17 DE OUTUBRO 10H00 (ESAP)

A partir da estreia do seu mais recente filme, Onde Fica Esta Rua? Ou Sem Antes Nem Depois, a dupla de (...) p.21

BOM DIA

de Yasuiirô Ozu

18 DE OUTUBRO 10H00 (AE RIBEIRÃO)

Descontentes com a decisão dos pais, que recusam comprar uma televisão, dois irmãos resolvem (...) p.11

ISTO NÃO É UM FILME?

Autor de filmes sobre pneus assassinos, moscas gigantes e casacos de camurça, fabricante de excentricidades lançado para a fama mundial no final dos anos 1990 enquanto Mr. Oizo, produtor musical e DJ, com um single de sucesso "Flat Beat" e um boneco estrela de videoclipes e anúncios comerciais chamado Flat Eric. Ele é Quentin Dupieux. Agente provocador? Realizador de bizarras? Descendente do surrealismo? Nesta secção, que se propõe ser espaço de contemplação

de objectos disruptivos que cruzam as margens do grande território cinema, espíritos novos que absorvem, transformam e restituem a matéria do mundo que os precedeu, estarão em destaque as duas últimas longas-metragens, estreadas em Portugal, do realizador, argumentista, montador e director de fotografia francês. Como diria Enrique Vila-Matas, numa citação entre a realidade e a invenção, se não sabemos o que é a vida, porque é que para nós haveria de ser tão claro o que é um filme?

Hugo Romão Pacheco

fabricante de excentricidades

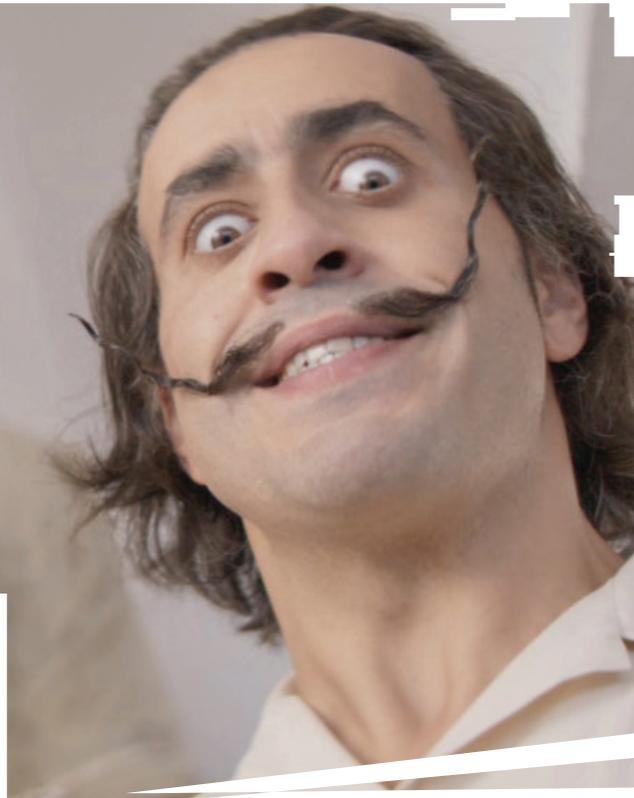
DAAAAAALI!

de Quentin Dupieux

12 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

(França, ficção, 2023, 75 min) M/12

Com realização e argumento de Quentin Dupieux – célebre pelos filmes “Rubber - Pneu” (2010), “100% Camurça” (2019), “Mandíbulas” (2020) ou “Yannick” (2024) –, uma comédia de teor surrealista que segue uma jornalista francesa (Anaïs Demoustier) nos seus vários encontros com o famoso pintor espanhol Salvador Dalí, com o intuito de fazer um documentário. Os seis “a”s do título representam os seis atores que interpretam Dalí no filme: Édouard Baer, Jonathan Cohen, Gilles Lellouche, Pio Marmaï, Didier Flamand e Boris Gillot. A banda sonora é da responsabilidade de Thomas Bangalter, membro dos extintos Daft Punk.



YANNICK

de Quentin Dupieux

13 DE OUTUBRO 18H30 (PA)

(França, ficção, 2023, 67 min) M/12

Tudo tem início durante a apresentação da peça “O Cornudo”, encenada no Bouffes Parisiens. Quando três atores se esforçam por prender a atenção de uma plateia quase vazia, são interrompidos por Yannick (Raphaël Quenard), que lhes diz que a peça é de tal modo má que não o faz esquecer os seus problemas reais e que, para ali estar, ele teve de tirar um dia de folga, viajar 45 minutos dos subúrbios para Paris e andou mais 15 minutos. Um esforço ingrato, segundo o próprio. Os atores e alguns espectadores pedem-lhe que se retire. Mas, ao perceber que está a ser alvo de troça, Yannick perde a cabeça, aponta-lhes a sua pistola, faz deles reféns e decide reescrever a peça inteira. A partir daqui surge uma peça dentro da peça. Estreada no Festival de Cinema de Locarno, uma comédia negra escrita, realizada e editada por Quentin Dupieux. Uma curiosidade: durante a semana de estreia deste filme em França, todas as pessoas que provassem ter o nome Yannick tinham direito a um bilhete gratuito.



C A F E

K I A

LIVROS, MÚSICA E CONVERSA ATRAVÉS DO CINEMA

R O S

T A M I

ROOTS & REVOLUTION

12 DE OUTUBRO 23H30 (CAFÉ-CONCERTO)

Uma digressão entre continentes onde se encontram as músicas do mundo e o ativismo político. Com Daniela Tomaz e Vítor Ribeiro.

“Canto porque la guitarra tiene sentido e razón”
Victor Jara



PATRICIA HIGHSMITH

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR ALDA RODRIGUES E ALEXANDRE ANDRADE

13 DE OUTUBRO 17H15 (CAFÉ-CONCERTO)

Diários e Cadernos de Patricia Highsmith falam-nos do mundo interior de uma das mais importantes romancistas do século XX. Relegada para o género policial e de mistério durante grande parte da sua vida, Highsmith foi sendo reconhecida como uma das grandes “escritoras modernistas” (Gore Vidal). Patricia Highsmith revela o

que antes já havia confessado através das suas personagens; que amar e matar estão afinal separados por uma frágil barreira, que todos podemos passar de vítimas a carrascos e que o inferno está ao virar da esquina do paraíso. A partir da sua experiência na tradução de Diários e Cadernos, Alda Rodrigues, em parceria com

Alexandre Andrade, aproxima-nos da escritora, da sua vida e obra, mas também do cinema que saiu dos seus livros, desde logo o seu romance de estreia O Desconhecido do Norte-Expresso (Strangers on a Train, 1950), que seria adaptado por Alfred Hitchcock em Hollywood, no ano seguinte à sua publicação.



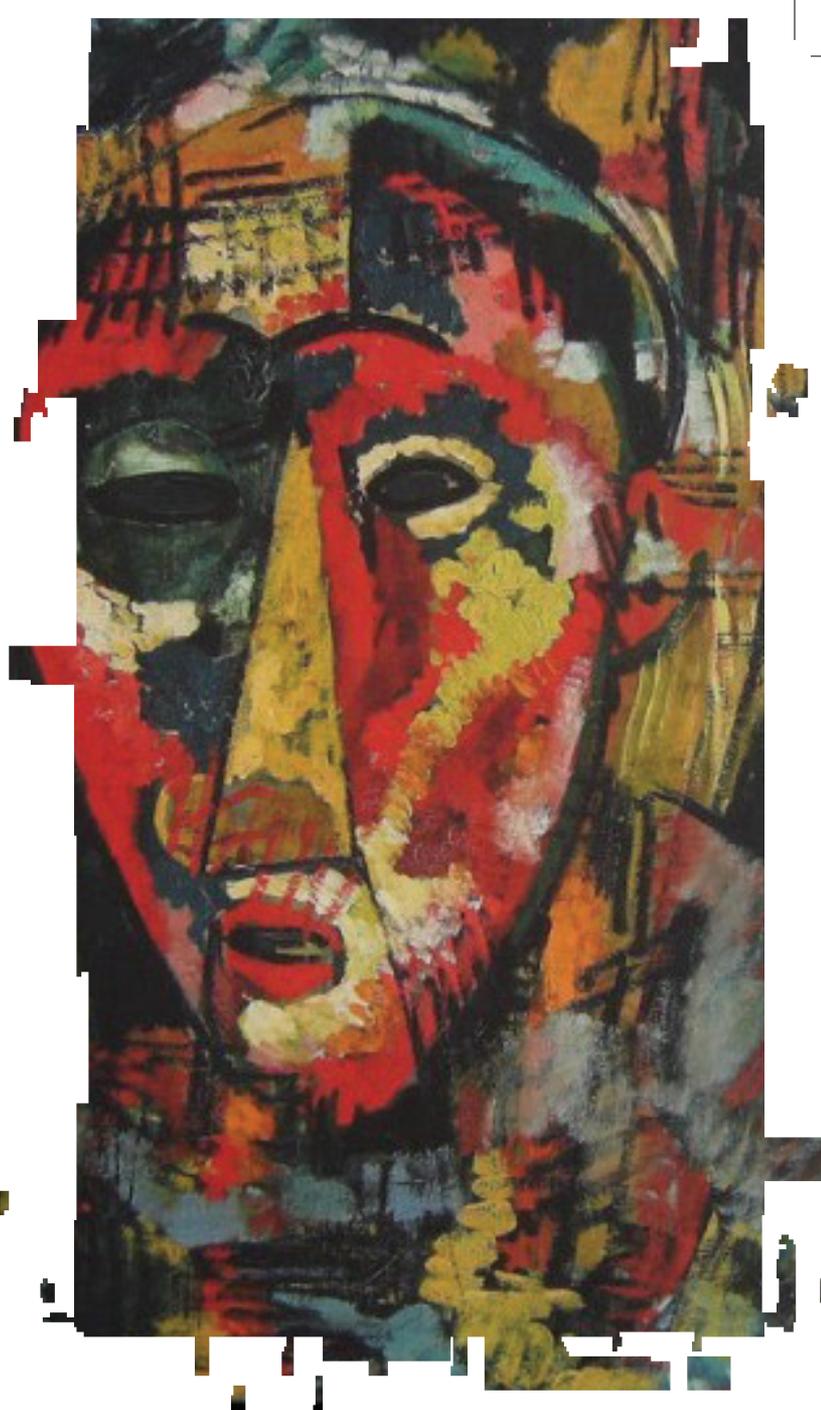


MESA

CIRCULAÇÃO DO ARQUIVO DA
CINEMATECA PORTUGUESA

19 DE OUTUBRO 16H45 (CAFÉ-CONCERTO)

A Cinemateca Portuguesa incrementou, através do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) o restauro e a digitalização do património fílmico português. Nesta mesa pretende-se dialogar sobre a circulação deste arquivo, associado à programação regular de história do cinema, designadamente na promoção do cinema português e do seu património de imagens. Estarão presentes José Manuel Costa (ex-diretor da Cinemateca Portuguesa), Daniel Pereira (distribuidor), Joana Canas Marques (Cinema Batalha), Daniel Maciel (Ao Norte), numa mesa com moderação de Joana de Sousa (ANIM). Uma programação em parceria com a Cinemateca Portuguesa e o programa Imagens em Movimento.



EMBUSCA DE UM FUTURO PERDIDO

19 DE OUTUBRO 23H30 (CAFÉ-CONCERTO)

Pode ser um estado de alma ou a procura de um disco perdido no tempo. Um DJ set de uma cabeça desarrumada. Com Manuel Carvalho.

SESSÕES PARA FAMÍLIAS

Duas curtas-metragens de **Charlie Chaplin** musicadas pela **Orquestra Costa Atlântica** em modo Concertos Promenade, o regresso à mente de Riley pela Pixar em **Divertida-mente 2** e uma oficina de **Tânia Dinis**, são propostas do Close-up para famílias.

A LOJA DE PENHORES + O IMIGRANTE

CINE-CONCERTO POR
ORQUESTRA DA COSTA ATLÂNTICA
13 DE OUTUBRO 11H30 (GA)

A Orquestra da Costa Atlântica, fundada em 2015 por Ana Carolina Capitão e Luis Miguel Clemente (...) p.6



OFICINA PARA FAMÍLIAS

IMAGENS LÁ DE CASA

por Tânia Dinis

13 DE OUTUBRO 15H30 (SALA DE ENSAIOS)

Nesta oficina de exploração e de descoberta, iremos articular várias artes, como a fotografia, media arts e cinema, a partir de imagens de arquivo amadores e de família, em super 8 mm. Um trabalho sobre a intimidade, a memória e a liberdade, utilizando os suportes visuais em variantes artísticas, reorganizados, revisitados e manipulados pela montagem, implementando colagens e fragmentos sonoros, construindo pequenas narrativas, num exercício de confrontação da imagem e do som, da exploração da ideia de imagem como uma experiência da efemeridade do tempo e da memória. No fim da oficina projetaremos o resultado.

Máximo: 15 participantes

Público-alvo: famílias (crianças e adolescentes acompanhados por familiares)

Duração: 3h

Inscrições: bilheteira.casadasartes@famalicao.pt

DIVERTIDA-MENTE 2

de Kelsey Mann

VERSÃO PORTUGUESA

19 DE OUTUBRO 11H00 (PA)

Inside Out 2

(EUA, animação, 2024, 90 min) M/6

"Divertida-mente 2", da Disney e da Pixar, regressa à mente de Riley, recém-chegada à adolescência, enquanto o Quartel General é alvo de uma demolição súbita para dar espaço a algo totalmente inesperado: novas Emoções! A Alegria, a Tristeza, a Raiva, o Medo e a Repulsa, que têm feito, sem dúvida, uma boa gestão, não sabem como reagir à chegada da Ansiedade. E parece que ela não veio sozinha.



COMAP



Alda Rodrigues



Mário Gajo Carvalho



Luís Mestre

Eduard



Alexandre Andrade



Joana Gama e Luís Fernandes



Surma



João Antunes



Susana Bessa

João Pedro F



Carlos Natálio



Edgar Medina

Jc

RESENÇA



Miguel Patrício



João Palhares



Rosa Dias Costa



Rodrigues



Rui Horta e Micro Audio Waves



João Rui Guerra Mata



Tânia Dinis



Luís Mendonça

Organização

Casa das Artes / Município de Famalicão

Direcção Artística da Casa das Artes

Álvaro Santos

Programação

Vítor Ribeiro

Concepção

Vítor Ribeiro com:

Álvaro Santos

Hugo Romão Pacheco

João Catalão

Textos, Apresentações e Debates

Cristina Coelho

Hugo Romão Pacheco

João Palhares

Sara Rego

Vítor Ribeiro

Produção

Casa das Artes de Famalicão

Comunicação

Álvaro Magalhães

Cristiana Carmo

Assessoria de Imprensa

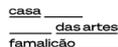
Rita Torcato (Wake-up)

Grafismo

Galeria Gabinete

Parceiros

Cineclube de Joane, Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, Os Filhos de Lumière, CinEd, DGArtes, Plano Nacional de Cinema, Museu de Cinema - Jean-Loup Passek, ACE - Escola de Artes de Famalicão, Camilo Castelo Branco, D. Maria II, Gondifelos, D. Sancho I, Pedome, Ribeirão, OFICINA - Escola Profissional do Instituto Nuri'Alvares



Bilheteira Sessões

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero: 1 euro

Entrada livre: estudantes, seniores, associados de cineclubes

Bilheteira Surma / Rui Horta & Micro Audio Waves

Geral: 6 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores, associados de cineclubes: 3 euros

Bilheteira Orquestra Costa Atlântica

Geral: 4 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores, associados de cineclubes: 2 euros

Bilheteira Joana Gama & Luís Fernandes / Teatro Narciso Ferreira

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores, associados de cineclubes: 1 euro

Bilheteira Sessão para Famílias – Divertida-mente 2

Geral: 2 euros

Cartão quadrilátero, estudantes, seniores, associados de cineclubes: 1 euro

Bilheteira Workshops Famílias

Adulto + Criança: 5 euros

Café Kiarostami

Vários espaços: entrada livre